

journal

UNISOL Brasil

Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

ANO III ♦ EDIÇÃO 14 ♦ MARÇO DE 2012 ♦ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ♦ TIRAGEM: 4 MIL EXEMPLARES ♦ WWW.UNISOLBRASIL.ORG.BR



Mãos a obra:
Construção da nova
fábrica da Copromem
começa este mês.

Página 2



UNISOL Brasil visita
cooperativas do
Piauí e juntas planejam
novas ações.

Página 4



Representantes da
UNISOL Brasil vão à
Brasília para reunião com
o ministro Pepe Vargas.

Página 5

Prefeitura de Joinville
firma acordo para
beneficiar recicladores
da cidade.

Página 9



Governo de Minas Gerais
apoia a consolidação da
Cadeia Binacional
do PET.

Página 10

NÓS PODEMOS FAZER



**Mulheres dão a volta
por cima e provam
que não fazem parte
de um sexo frágil**

Antigamente elas eram vistas como sexo frágil, mas os anos passaram e a mulher conquistou autonomia. Além do papel de donas da casa e de mães, elas também contribuem para as despesas do lar e hoje estão em ascensão no mercado de trabalho. Com isso, houve diminuição da desigualdade entre homens e mulheres, entretanto as diferenças ainda são grandes. Por isso que o Dia Internacional da Mulher, comemorado em 08 de março, é visto como data para reflexão, diante de tantas conquistas que o sexo feminino ainda precisa alcançar. O mundo todo está engajado em debater o direito das mulheres para que assuntos como o preconceito, a equiparação salarial, a violência, a exploração, tenham desfecho e possam garantir um futuro melhor.

Páginas 6 e 7

Setorial da Construção Civil é tema de encontro

Página 8



2012

Ano

Internacional das

Cooperativas



EDITORIAL

2012 – Ano de novas possibilidades

Visto que estamos diante uma crise financeira mundial, foi de extrema importância eleger 2012 como o Ano Internacional do Cooperativismo, um importante entendimento da ONU (Organização das Nações Unidas). Diante deste contexto, a Economia Solidária tem criado alternativa para essa e outras problemáticas, com a geração de trabalho e renda. Cooperativas de todo o mundo se organizam e debatem formas de manter o crescimento ordenado. Um dos exemplos mais recentes foi a boa notícia de que 18% do PIB (Produto Interno Bruto) da Espanha já advém de empresas sociais.



O Ano Internacional do Cooperativismo não pode apenas se resumir a ações de marketing, precisamos trabalhar para aprovar leis nas esferas do poder Judiciário, Legislativo e Executivo. É importante que a sociedade também saiba da importância do sistema cooperativista, de que o alimento que é posto na mesa, na maior parte das vezes, é fruto da Economia Solidária.

Este ano, outro grande debate é a sustentabilidade, em que muitas instituições estão engajadas na inovação tecnológica acompanhada da preservação ambiental. A UNISOL Brasil já debate internamente o tema ao lado dos representantes da Cicopa Américas, para trabalharmos questões de gênero, juventude e o conceito da economia verde - que será apresentado no evento Rio+20, realizado entre 13 e 22 de junho. A partir dessa proposta, a UNISOL também mantém a Ecouni, linha de produtos que são pensados e produzidos para gerar o menor impacto possível ao meio ambiente.

Mais um ponto a ser debatido e, talvez um dos principais problemas enfrentados pelas cooperativas, é a legislação brasileira. Hoje um empreendimento econômico solidário só pode ser constituído com 20 pessoas, já na América Latina este número cai para sete, o que demonstra que precisamos avançar. O poder público precisa entender que as cooperativas fazem parte da economia do País e representa hoje 6% do PIB. No entanto, em momentos de crise outros setores recebem mais apoio do que as próprias empresas sociais e este é um debate que queremos levar à diante.

Considero o molde cooperativista como uma das formas mais justas de distribuição de renda. Dentro de um empreendimento existe a união de pessoas que, de forma coletiva, tomam decisões importantes sobre setor econômico, produção e comercialização do empreendimento. A Economia Solidária precisa ser vista com outros olhos e a valorização do movimento possibilitará avanços para o Brasil e para o mundo.

Arildo Mota Lopes, diretor presidente da UNISOL Brasil e presidente da Cicopa Américas



Terreno, onde será a nova sede da metalúrgica, foi doado pela prefeitura da cidade

Começa este mês a construção da nova fábrica da Copromem

Planta será construída as margens da rodovia SP-340, na cidade de Mococa, em terreno de 92 mil m²

As obras da nova fábrica da Copromem (Cooperativa dos Produtores Metalúrgicos de Mococa), interior de São Paulo, estão previstas para iniciar ainda este mês. De acordo com o diretor tesoureiro do conselho administrativo, Adriano José dos Reis Carraro, até essa sexta-feira será feita a contratação da construtora. O prazo para a finalização da construção é de aproximadamente nove meses, conforme anunciou uma das construtoras do processo licitatório.

A expectativa é imensa por parte de todos os cooperados, já que pagam aluguel do espaço onde trabalham atualmente. A nova planta será construída as margens da rodovia SP-340, na cidade de Mococa, em terreno de 92 mil metros quadrados, doado pela prefeitura municipal. Com isso, a capacidade de produção será ampliada de 1, 4 mil toneladas mês para duas mil toneladas.

Quem está acompanhando cada detalhe da obra é a cooperativa Integra, constituída desde 1999 na cidade de São Paulo. Os dois empreendimentos são fi-

liados a UNISOL Brasil e foi assim que eles se conheceram. Em 2007, a Integra realizou estudo de viabilidade para criação da nova fábrica da Copromem. A partir de 2009 realizaram projetos de arquitetura e engenharia, layout industrial, viabilidade econômica e negociação junto ao BNDES para captação de financiamento, aprovado e assinado em setembro de 2011, e manter o relacionamento com outras entidades financeiras.

Conforme explicou o diretor financeiro da Integra, Adelcke Rossetto, a cooperativa será responsável pelo gerenciamento de toda a obra da nova fábrica da Copromem, assim como a mudança de pessoal e maquinário. “O importante é essa sinergia entre duas entidades associadas à UNISOL Brasil. Dessa forma, todos saem ganhando com uma cooperativa industrial capacitada, competente e competitiva”, disse Rossetto.

História de Sucesso

Quando foi anunciado que a antiga metalúrgica Nicola Rome, da cidade de Mococa, estava falido muitas pessoas não acre-

ditaram, principalmente os clientes por se tratar de uma empresa centenária. Mesmo assim, os trabalhadores não desistiram. Eles arregaçaram as mangas e continuaram trabalhando para que a empresa se tornasse uma cooperativa. A Copromem iniciou as atividades em 2000 e foram tempos bastante difíceis, já que o trabalhador ganhava apenas R\$ 50 e uma cesta básica para o sustento da família. A tarefa de retornar ao mercado de trabalho não foi nada fácil, mas eles venceram.

Hoje a Copromem fatura anualmente R\$ 90 milhões. Contam com 353 cooperados e 158 funcionários. Entre os principais clientes estão, Caterpillar Brasil, CNH Latin América, Komatsu do Brasil, JCB do Brasil, Liebherr Brasil e recentemente a Doosan. “A Integra e a UNISOL Brasil tem participação grandiosa na Copromem. O empreendimento está desde o início do pleito do projeto. Isso agregará muito para Economia Solidária e para o modelo cooperativista brasileiro”, afirmou Carraro. A cooperativa é filiada a UNISOL Brasil desde 2002.



Além dos parceiros institucionais, reunião contou com a participação dos trabalhadores da Coopasub que, juntos, definem ações que garantem futuro melhor para o empreendimento

Coopasub reúne Comitê Gestor em Vitória da Conquista

Objetivo foi avaliar as ações de 2011, planejar 2012 e consolidar o apoio dos parceiros à cooperativa



Representantes de instituições nacionais estiveram reunidos durante encontro do Comitê Gestor da Coopasub (Cooperativa Mista Agropecuária de Pequenos Agricultores do Sudoeste

da Bahia), em Vitória da Conquista. O evento foi realizado no próprio empreendimento, no dia 22 de março. A UNISOL Brasil esteve representada pelo assessor técnico, Alexandre Antonio da Silva, e o coordenador nacional do setorial de Agricultura Familiar, Israel de Oliveira Santos. O objetivo foi avaliar as ações de 2011, planejar 2012 e consolidar o apoio dos parceiros à Coopasub.

Também estiveram presentes na reunião representantes da Fundação Banco do Brasil, Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Desenvolvimento Regional Sustentável, Empraba (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Prefeitura Municipal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, MST (Movimento Sem Terra), MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Também estiveram presentes na reunião representantes da Fundação Banco do Brasil, Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Desenvolvimento Regional Sustentável, Empraba (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Prefeitura Municipal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, MST (Movimento Sem Terra), MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Também estiveram presentes na reunião representantes da Fundação Banco do Brasil, Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Desenvolvimento Regional Sustentável, Empraba (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Prefeitura Municipal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, MST (Movimento Sem Terra), MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Cooperativa filiada é destaque do Bom Dia MS

A partir de iniciativa piloto, Acodecol aumentou a produção e se tornou exemplo para todo o País

Levantamento do Governo Federal revelou o índice de evasão rural, que alcançou 44% em todo o País. Mas uma iniciativa piloto em Mato Grosso do Sul serviu de exemplo para o Brasil. Trata-se de projeto da Agricultura Familiar que proporcionou aos trabalhadores novas formas de organização, eles passaram a trabalhar de maneira integrada, a produção cresceu e a demanda pela mercadoria também, isso fez aumentar ainda o interesse dos produtores que estão investindo mais no negócio. São 1,5 mil produtores beneficiados pelo programa. Uma das cooperativas de destaque é a Acodecol (Associação Comunitária de Caracol), filiada a UNISOL Brasil. A reportagem produzida pelo Bom Dia MS e exibida no site da G1, mostra que a produção de mandioca passou de meio hectare para 6,5 hectares, consequência do aumento na área plantada. Há quatro anos o produtor não tinha para quem vender e a produção, que servia apenas para o próprio sustento.

Você acompanha a reportagem acessando o site da UNISOL Brasil através do link (<http://www.unisolbrasil.org.br/2012/03/15/cooperativa-filiada-a-unisol-brasil-e-destaque-de-reportagem-do-bom-dia-ms/>).

Você acompanha a reportagem acessando o site da UNISOL Brasil através do link (<http://www.unisolbrasil.org.br/2012/03/15/cooperativa-filiada-a-unisol-brasil-e-destaque-de-reportagem-do-bom-dia-ms/>).



A mandioca tem sido o "ganha pão" de muitas famílias que vivem da Agricultura Familiar e viram a produção aumentar de meio hectare para 6,5 hectares, após o projeto

Cooperativas do Piauí projetam ações para 2012 ao lado de parceiros

Alexandre Antonio da Silva, assessor técnico da UNISOL Brasil, esteve acompanhando os empreendimentos

A diretoria da Casa Apis (Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro), do Piauí, esteve reunida planejando como será o ano de 2012, no dia 6 e março. A ação contou com a participação da UNISOL Brasil, representada pelo assessor técnico Alexandre Antonio da Silva, Sebrae (Agência de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário) Piauí, Fundação Banco do Brasil e Federação Apícola do Estado do Piauí. Durante o encontro, foram desenvolvidas novas ações ao lado de todos os sócios cooperados, entre elas a implantação de sistema de informação que controlará o processo de entrada e saída de produtos beneficiados pela Casa Apis.

Um dia depois, Silva esteve na Coomapi (Cooperativa Mista dos Apicultores da Micro Região de Simplício Mendes), que envolve 30 comunidades e representada diretamente 545 cooperados na base. O objetivo da visita foi assessorar os sócios

cooperados e verificar a doação de 100 novas colmeias – projeto fruto de parceria da instituição espanhola Conosud e UNISOL, que beneficiou diretamente centenas de jovens da comunidade de São Tiago. Neste mesmo dia, o assessor técnico também conheceu a nova tecnologia de multiplicação de enxames da Coomapi para o aumento da produção de mel.

No último dia de missão no estado do Piauí, Silva conheceu de perto a fábrica de cajuína da Cocajupi (Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí), na cidade de Monsenhor Hipólito. Para produção da bebida natural, o espaço conta com o quite de fabricação com capacidade de produzir mil garrafas de 500 ml por dia. Atualmente o produto abastece o mercado local e conta com apoio do Sebrae para certificação na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Vale lembrar que o quite foi financiado pela instituição italiana Nexus.



Acima, apicultores utilizando técnicas de manejo em apiário da Coomapi; ao lado, garrafas de cajuína na nova fábrica da Cocajupi, que conta com quite para produção de mil garrafas de 500 ml por dia e apoio de projeto em parceria com a organização Nexus

Jovens apicultores da comunidade de São Tiago, beneficiados com doação de 100 colmeias, projeto fruto da UNISOL Brasil em parceria com a organização Conosud



Jocibel, presidente da Cocajupi, com caixa de cajuína nas mãos, produto que está fazendo sucesso no mercado local e em outros estados



Ministro Pepe Vargas recebe em seu gabinete o presidente da UNISOL Brasil

Na oportunidade, Arildo Mota Lopes apresentou o atual quadro da Economia Solidária no País e a estratégia de atuação da Central de Cooperativas nos estados para o fortalecimento do cooperativismo brasileiro

O diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, o diretor secretário geral, Marcelo Rodrigues, e o coordenador do setorial de Agricultura Familiar, Israel de Oliveira Santos, estiveram reunidos com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, em Brasília, na manhã do dia 30 de março. O objetivo do encontro foi mostrar o quadro atual da economia solidária no País e a estratégia de atuação da UNISOL Brasil nos estados, contribuindo com o debate nacional de políticas públicas para o fortalecimento da Agricultura Familiar e do cooperativismo brasileiro. Vale destacar que Lopes também aproveitou a ocasião para apresentar as pautas referentes ao Ano Internacional do Cooperativismo, na condição de presidente da Cicopa Américas e vice-presidente da Cicopa Mundial.

Entre as pautas debatidas neste dia destacam-se:

- Fortalecimento da pauta de associativismo, cooperativismo e economia solidária na temática da agricultura familiar. Maior verba para a SDT (Secretaria de Desenvolvimento Territorial) direcionada ao associativismo e cooperativismo;
- Intercâmbios internacionais: A

UNISOL Brasil pode colaborar em intercâmbios internacionais para fortalecer os empreendimentos com projetos em parceria com o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário);

- Desenvolver ações do Ano Internacional do Cooperativismo em conjunto com o MDA.
- Infraestrutura do MDA nos estados: infra, espaço, contratação de funcionários das delegacias estaduais do MDA para que o ministério possa ter maior abrangência nos estados;
- Agroindustrialização e um dos maiores e, norteadores, horizontes da agricultura familiar é a execução do PNAE (Alimentação Escolar). A UNISOL Brasil está criando rede de 15 empreendimentos que servirão de referência nacional, integrando políticas públicas com a comercialização institucional. Para tanto, espera-se contar com apoio direto do MDA;
- Certificadora: a UNISOL Brasil está em articulação com parceiros nacionais e internacionais para implantar a certificadora ICEA (italiana) no Brasil;
- Turismo Sustentável de Base Rural: pleiteia-se que o MDA atue na integração da agricultura familiar e seus empreendimentos coletivos no setor de turismo sustentável de base rural;



Pepe Vargas e Arildo Mota Lopes, em Brasília, durante reunião que determinou uma série de propostas, sendo algumas delas para Agricultura Familiar



Da esq., para dir., o presidente da Andra Brasil, Airton Violento, o coordenador da região Centro-Oeste, Victor Carlos Neves, o coordenador do setorial de Agricultura Familiar, Israel de Oliveira Santos, o secretário geral da UNISOL Brasil, Marcelo Rodrigues, o presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, a gerente geral da Rede Terra, Márcia Nepomuceno e o ministro Pepe Vargas



ELAS SÓ QUEREM IGUALDADE

“A mulher é muito especial e tem papel importante na sociedade, mas algumas delas ainda não reconheceram a força que tem. A mulher é uma promotora do local e tem atuação forte na geração de trabalho e renda. Olhamos para o mundo da política como se fosse algo que não é para nós, aliás, nos educaram assim e neste ponto a presidente da República, Dilma Rousseff, deu um passo muito grande. A mulher é presença diferenciada e que muda a vida das pessoas a sua volta. Mas não podemos nos esquecer de que há uma luta permanente de resgate da mulher na sociedade e todas nós fazemos parte disso”.



Nelsa Fabian Nespolo
Diretora do Difesol
(Departamento de
Incentivo e Fomento à
Economia Solidária).

“Observo o Dia Internacional da Mulher como um momento de reflexão. A sociedade foi educada para ser machista, vivi essa realidade dentro da minha própria casa. Éramos sete irmãs e dois irmãos e, apesar de sermos a maioria, minha mãe sempre pedia para obedecermos aos homens. A mulher é muito habilidosa, organizada e comprometida. A gente faz a diferença na sociedade”.



Avaní de Araújo Pereira
Presidente da
Coopernut

“A mulher é exemplo de força e responsabilidade. O decreto do Dia Internacional da Mulher foi uma homenagem justa e que demonstra trajetória de coragem, já que em 1857 as operárias da fábrica de tecelagem reivindicavam seus direitos e foram reprimidas com total violência. No entanto, ainda existem muitos avanços pela frente. O direito a conquistar é o direito a igualdade”.



Maysa Benevides Gadelha
Presidente da
Coopnatural

“A comemoração do Dia Internacional da Mulher não é apenas dia 08, mas todos os dias do ano. Ela tem papel fundamental na sociedade como mãe, esposa, trabalhadora e dona de casa. Faz algum tempo que acompanhamos uma situação um pouco diferente com a unificação do pensamento do homem e da mulher em alguns aspectos. Hoje represento cooperativas de todo o país, mas para alguns homens ainda é difícil aceitar uma mulher à frente de um grupo. O preconceito existe, no entanto, provamos que somos capazes de muitas coisas”.



Silvana Méndez
Presidente da
Federação de
Cooperativas de
Trabalho de Entre Rios
(Argentina)

Dia Internacional da Mulher: Uma data para refletir

Em busca de direitos iguais, mulheres do mundo todo enfrentaram seus medos e hoje se destacam como sinônimo de coragem

Desde o final do século 19, organizações femininas oriundas de movimentos operários protestavam em vários países da Europa e nos Estados Unidos. As jornadas de trabalho de aproximadamente 15h diárias e os baixos salários introduzidos pela Revolução Industrial levaram as mulheres a decidirem pela greve para reivindicar melhores condições de trabalho e o fim do trabalho infantil, comum nas fábricas durante o período.

O primeiro Dia Nacional da Mulher foi celebrado em maio de 1908 nos Estados Unidos, quando 1,5 mil mulheres aderiram a uma manifestação em prol da igualdade econômica e política. No ano seguinte, o Partido Socialista dos Estados Unidos oficializou a data como sendo 28 de fevereiro, com um protesto que reuniu mais de 3 mil pessoas no centro de Nova York e culminou, em novembro de 1909, em uma longa greve têxtil que fechou quase 500 fábricas americanas.

Em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas na Dinamarca, uma resolução para a criação de data anual para a celebração dos direitos da mulher foi aprovada



Seja no trabalho ou cuidando dos filhos, o sexo feminino se tornou único pela busca de melhorias

por mais de 100 representantes de 17 países. O objetivo era honrar as lutas femininas e, assim, obter suporte para instituir o sufrágio universal em diversas nações.

No ano seguinte, o Dia Internacional da Mulher foi celebrado a 19 de março, por mais de um milhão de pessoas, na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça. Poucos dias depois, a 25 de março de 1911 um incêndio na fábrica de Triangle Shirtwaist mataria 146 trabalhadores - a maioria costureiras. O número elevado de mortes foi atribuído às más condições de segurança do edifício.

Com a Primeira Guerra Mundial, eclodiram ainda mais protestos em todo o mundo. Mas foi em 8 de março de 1917 (23 de fevereiro no calendário Juliano, adotado pela Rússia até então), quando aproximadamente 90 mil ope-

rárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação russa na guerra - em um protesto conhecido como “Pão e Paz” - que a data consagrou-se, embora tenha sido oficializada como Dia Internacional da Mulher, apenas em 1921.

Somente mais de 20 anos depois, em 1945, a ONU (Organização das Nações Unidas) assinou o primeiro acordo internacional que afirmava princípios de igualdade entre homens e mulheres. Nos anos 1960, o movimento feminista ganhou corpo, em 1975 comemorou-se oficialmente o Ano Internacional da Mulher e em 1977 o “8 de março” foi reconhecido oficialmente pelas Nações Unidas.

(Com informações da Nova Escola)

A ASCENSÃO FEMININA

O sócio-diretor do Instituto Data Popular, Renato Meirelles, concedeu entrevista a Rádio CBN, no dia 08 de março de 2012, para falar sobre diminuição da desigualdade entre homens e mulheres no Brasil. A notícia é boa, mas de acordo com o especialista as diferenças ainda são muito grandes. Ele aponta que o melhor exemplo da redução é o quanto as mulheres passaram a contribuir com a renda das famílias nos últimos 10 anos. Conforme explicou, enquanto a renda dos homens aumentou em 40% a renda das mulheres aumentou em 66,6%, ou seja, 50% a mais que a renda dos homens. “A mulher junto com o aumento da renda passou a ter mais autonomia e poder de decisão sobre o conjunto de decisões tomadas pela família e ela

não está disposta a abrir mão disso”, afirmou.

Meirelles ressaltou que as mulheres estão estudando mais que os homens, especialmente na nova classe média brasileira, para ter mais chance no mercado de trabalho. Outro ponto levantado pelo especialista durante a entrevista é que as empresas precisam se preparar para atender essas mulheres e que resta aos homens entenderem que a responsabilidade das tarefas domésticas precisa ser dividida. “As mulheres estão mais felizes com a autonomia que tem sido alcançada nos últimos anos e os homens estão sendo obrigados a se reinventar na medida em que o poder monetário não serve mais como mecanismo de pressão na hora de fazer valer sua opinião dentro de casa”, observou.

DATAS E DIAS DE LUTA DAS MULHERES PRÓ-IGUALDADE DE DIREITOS:

ABRIL

7 – Dia Mundial da Saúde.
27 – Dia das Trabalhadoras Domésticas.
31 – Dia Nacional da Mulher.

MAIO

1 – Dia do Trabalhador e da Trabalhadora.
7 – Dia Mundial das Crianças Afetadas e Infectadas pelo HIV/AIDS.
13 – Dia de Denúncia contra o Racismo.
18 – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.
28 – Dia Internacional de Ação pela Saúde da Mulher / Dia de Combate à Mortalidade Materna.
30 – Dia de Luta pela Maior Participação Política das Trabalhadoras Rurais.

JUNHO

4 – Dia Internacional das Meninas e Meninos Vítimas de Agressão.
5 – Dia Mundial do Meio Ambiente.
15 – Dia Mundial Contra a Violência em Relação à Pessoa Idosa.
21 – Dia de Luta por uma Educação não sexista e sem discriminação.
24 – Fundado o Jornal Movimento Feminino, 1947.
28 – Dia Internacional do Orgulho Gay e Lésbico.

JULHO

25 – Dia da Mulher Afro-latino-americana e Afro-caribenha.

AGOSTO

7 – Sanção da Lei nº 11.340/2006 que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Maria da Penha).
9 – Dia Internacional dos Povos Indígenas / Sob a liderança de Berta Lutz é fundada a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, 1922.
12 – Dia de Luta contra a Violência no Campo – Marcha das Margaridas / Publicado o manifesto dos conjurados baianos da Revolta dos Alfaiates, exigindo abolição, independência e liberdade (1978).
19 – Dia Nacional do Orgulho Lésbico.
29 – Dia da Visibilidade Lésbica no Brasil.

SETEMBRO

6 – Dia Internacional de Ação pela Igualdade da Mulher.
7 – Dia dos Direitos Cívicos das Mulheres.
23 – Dia Internacional Contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças.
28 – Dia Latino-americano de Descriminalização do Aborto / Dia da Mãe Preta (Homenagem à Lei do Ventre Livre).

29 – Aprovação da lei 9.100/1995 que garante cotas para mulheres na política.

OUTUBRO

1 – Dia Internacional por uma Terceira Idade Digna.
10 – Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher.
12 – Dia Internacional da Mulher Indígena / Dia Nacional de Luta por Creches.
15 – Dia do(a) Professor(a) / Dia Mundial da Mulher Rural.
25 – Dia Internacional contra a Exploração da Mulher.
28 – Dia do(a) servidor(a) público(a).

NOVEMBRO

3 – Instituição do Direito e Voto da Mulher (1930).
18 – Dia Nacional de Combate ao Racismo.
20 – Dia Nacional da Consciência Negra.
25 – Dia Internacional da não violência contra a Mulher.

DEZEMBRO

1 – Dia Mundial de Luta contra a AIDS.
10 – Dia Mundial dos Direitos Humanos.
18 – Adoção da CEDAW – Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (ONU, 1979).

ELAS SÓ QUEREM IGUALDADE

“Embora tenha se tornado uma data comercial, é importante comemorar o dia que nos lembra, basicamente, duas coisas: que as mulheres lutaram por seus direitos à custa de sua própria vida e que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Até hoje, o homem e a mulher vivem em condições desiguais. Estamos acostumadas a ver violência de gênero e todas as formas de discriminação no mercado de trabalho. A sociedade não pode esquecer que as mulheres são importantes no aprofundamento da democracia e da equidade, contribuindo para o desenvolvimento em suas comunidades, por meio da geração de emprego para si e para seus parceiros”.



Ada Trifiro
Diretora geral do Projeto Red Del Sur

“A maioria dos empreendimentos econômicos solidários tem a participação maciça de mulheres, principalmente nas cooperativas de reciclagem. A cooperativa Refazendo, na qual sou presidente, tem 20 sócias trabalhadoras e 12 sócios trabalhadores. A sociedade precisa valorizar ainda mais a mulher, pois encaramos todo o qualquer desafio, seja em casa ou no mercado de trabalho”.



Francisca Maria Lima Araújo
Presidente da cooperativa Refazendo

“A mulher tem conquistado cada vez mais espaço no mercado de trabalho como empreendedora, profissão que antigamente era ocupada apenas por homens. Nossa cooperativa é formada hoje só por mulheres, mas já tivemos homens trabalhando conosco e foi uma ótima experiência. Apesar da mulher já ter sido considerada um “sexo frágil”, estamos provando que somos capazes de mudar a história de um País”.



Djenane Martins
Sócia cooperada da Charlotte Arte em Costura

“A mulher possui uma história de luta e passagens de sofrimento ao longo da história, mas cada gota de suor valeu a pena e hoje estamos conquistando nosso lugar ao sol. Ainda temos um longo caminho a percorrer no sentido de diminuir e acabar com as desigualdades. Portanto, é de extrema importância a união entre as mulheres em reuniões, discussões de pautas e projetos, para que políticas públicas sejam criadas no intuito de assegurar os nossos direitos”.



Elione Alves de Souza, presidente da Cooperafis

(Fonte: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação).

Sonho da casa própria vira realidade

Cooperativas do Brasil, Argentina e Uruguai, que atuam no segmento da Construção Civil, se reuniram durante seminário organizado pela UNISOL Brasil para debater as iniciativas do setor

Cooperativas de sete estados do País e federações da Argentina e Uruguai participaram do encontro setorial da Construção Civil, promovido pela UNISOL Brasil. A reunião foi realizada no auditório do Espaço Celso Daniel, em São Bernardo, entre os dias 27 e 28 de março. Entre os objetivos do evento está a troca de experiência entre as cooperativas e a construção de ações em curto, médio e longo prazo, em benefício dos empreendimentos e da própria população que carrega o sonho de conquistar a casa própria.

Cada cooperativa que participou do encontro realiza trabalho de importância social para a comunidade local. Alguns já atuam na construção de moradias, outros na parte de mão de obra e compra de matéria prima. De acordo com o secretário geral da UNISOL Brasil, Marcelo Rodrigues, o mercado habitacional está aquecido, no entanto, existe certa dificuldade para que os programas do governo atenda a população de baixa renda, que recebe até três salários mínimos.

Durante estes dois dias de debate muito tem se falado em moradias com tempo de construção mais curto e a preço justo. Para Nelsa Fabian Nespolo, diretora do Difisol (Departamento de Incentivo e Fomento à Economia Solidária) do governo do Rio Grande do Sul, o encontro setorial da Construção Civil trabalha em dois princípios, sendo que um deles é habitação com qualidade de vida. “A qualidade da moradia significa muito para as pessoas e vai além da geração de emprego e renda”, mencionou.

As experiências do Uruguai e Argentina tem sido inspiradoras para o Brasil. Conforme



Acima, todos que participaram do seminário; na imagem ao lado, da esq., para dir., o presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, a diretora do Difisol, Nelsa Fabian Nespolo e o coordenador do setorial da Construção Civil na UNISOL, Jair Antunes



explicou o coordenador do setorial da Construção Civil na UNISOL, Jair Antunes, a participação internacional é muito importante dentro deste debate. Outro ponto levantado por ele é a necessidade de se construir diagnóstico da realidade do setorial no Brasil. “A casa própria não pode ser vista como mercadoria, ela precisa ser vista como um direito do trabalhador”, disse Antunes.

Silvana Méndez, presidente da Federação de Cooperativas de Trabalho de Entre Rios, na Argentina, contou que des-

de 2004 atua construindo moradias sociais. Já atenderam 538 cooperativados e mais 2 mil cooperativados pelo Programa Argentina Trabalha, desempenhando também atividades como a recuperação de edifícios públicos e pintura de vias públicas. “O Brasil é uma potência muito grande na área do cooperativismo e o encontro é um meio de conhecermos a tecnologia utilizada por alguns empreendimentos para construção de casas”, afirmou Silvana.

Há cinco anos Maurício Magdaleno integra a Federa-

ção de Cooperativas de Produção do Uruguai. O trabalho dele e dos outros associados se baseia na fabricação de carpetes, tapetes, venda e aplicação de pisos de madeira e parte de carpintaria, entre outras atividades. Em agosto deste ano o grupo da Federação, filiada à FCPU (Federação de Cooperativas de Produção do Uruguai), apresentará projeto para melhorar as condições de trabalho, diminuir o tempo de construção das casas e o custo. “Uma casa demorava de oito meses a um ano para ser

construída, mas queremos diminuir este prazo para 20 dias”, observou Magdaleno.

Formado em Arquitetura e Urbanismo no Uruguai, Leonardo Roque Bernini levou uma vida de dificuldades e perseguição. Após quatro anos refugiado na Holanda por conta da Ditadura Militar, ele se encontrou no Brasil e é aqui que desempenha trabalho de grande relevância. Hoje ele é coordenador geral do Centro de Assessoria Auto Gestão Popular, em Florianópolis. “O importante é ter mão de obra cooperativada e especializada para atuar nos mutirões que estão acontecendo em todo o País”.

Confira alguns pontos importantes para fortalecimento do setorial:

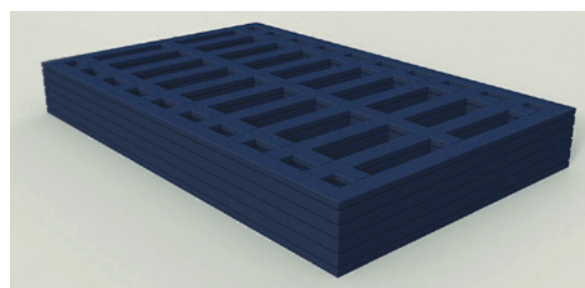
- Construir projeto com a Senaes para o fortalecimento do setorial e atender as demandas de cada estado;
- Realizar três encontros anuais por região do País;
- Criar grupo de trabalho político de tecnologia alternativa e para questões jurídicas, sendo um destes fique responsável pela articulação do setorial;
- Fazer diagnóstico do setorial que seja constantemente atualizado para identificar o déficit habitacional, o custo da construção e o custo da mão de obra;
- Realizar intercâmbios entre empreendimentos nacionais e internacionais para compartilhar e conhecer as experiências de boas práticas;
- Profissionalizar o setorial por meio de formação técnica e gerencial;
- Reunir esforços para levar a proposta de lei do cooperativismo de trabalho de volta a pauta do congresso;
- Utilizar materiais reaproveitáveis e sustentáveis nas construções de moradias;

Projeto reconhece trabalhadores de material reciclável em Joinville

Plano de trabalho, no valor de R\$ 995 mil, será executado nos próximos três anos com apoio da UNISOL

O prefeito de Joinville, Carlito Merers, a secretária de Assistência Social, Rosmeri Costa, e o diretor de Estudos e Divulgação da Secretaria Nacional de Economia Solidária, ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego, Valmor Schiochet, assinaram, em 05 de março, carta de compromisso que reafirma o plano de trabalho de organização e reconhecimento dos trabalhadores de material reciclável em Joinville. O plano, no valor de R\$ 995 mil, será executado nos próximos três anos.

O projeto será iniciado por uma pesquisa com até 350 recicladores, organizados em galpões ou não, com o objetivo de traçar um



Grelha feita de material reciclável substituirá as populares bocas de lobo

diagnóstico da realidade dessas pessoas. A ideia é verificar se eles precisam de um espaço maior, capacitação, equipamentos de proteção individual e maquinário. O plano prevê ainda, como contrapartida da administração local, a ampliação de espaços para recebimento de material reciclável e a inserção dos recicladores no Cadastro Único da Secretaria de As-

sistência Social.

O trabalho dos recicladores já tem destino certo: a Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville), empreendimento filiado a UNISOL Brasil, que já comercializa grelhas de plástico reciclável da linha Ecouni, substituindo as grelhas de concreto, popularmente conhecidas como boca de lobo.

A Unipol fornecerá galpão que será transformado em Central de Plásticos para os trabalhadores em reciclagem.

“A central tem como objetivo aumentar a renda dos trabalhadores, possibilitar a inovação tecnológica e a criação de um sistema de trabalho. Com isso, o valor agregado da venda dos materiais recicláveis aumentará em até 400%. Essa é uma experiência que pode ser aplicada nos demais estados do País e em nível mundial”, afirmou o presidente da Unipol e tesoureiro da UNISOL Brasil, Gilson Gonçalves.

O apoio da UNISOL Brasil junto ao projeto se dá a partir da formação aos trabalhadores

por meio da Unipol, que prestará assessoria no que diz respeito à transformação de material plástico. A UNISOL também trabalhou em Santa Catarina com o programa Cataforte (Programa de Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis) que permitiu a formação, organização e construção de um plano de rede entre nove empreendimentos de catadores de materiais recicláveis da região de Joinville e no Programa de Apoio as Empresas Recuperadas que aproximou a Unipol dos catadores.

(Com informações da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Joinville)

UNISOL Brasil faz nova visita a metalúrgica Coopertrim

Em mais uma etapa de trabalho, o assessor técnico da UNISOL Brasil, Alexandre Antonio da Silva foi a Minas Gerais para visitar a Coopertrim (Cooperativa dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica de Raul Soares) e dessa vez levou o colaborador da Uniforja (Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia) Francisco Martinez. Eles estiveram no empreendimento entre os dias 14, 15 e 16 de março com o objetivo de prestarem apoio na área de custos e verificar se as tarefas do plano de ação, construído em fevereiro deste ano, foram colocadas em prática.

Na ocasião, foram entregues cestas-básicas aos sócios cooperados, doadas pela

Copromem (Cooperativa dos Produtores Metalúrgicos de Mococa), ação que será realizada durante três meses como forma de solidariedade. De acordo com o presidente da Copromem, Pedro Luiz de Souza, é de fundamental importância oferecer ajuda a Coopertrim nessa fase inicial, para que continuem gerando emprego e renda. “A gente entende que todo começo é difícil. No início da Copromem a gente trabalhava para ganhar R\$ 60 e uma cesta-básica”, contou Souza.

A cooperativa se formou a partir da falência de uma empresa, a Metalúrgica São Sebastião. Após o estabelecimento fechar as portas, os funcionários resolveram que não cruzariam os braços e que tra-

balhariam nos moldes cooperativistas. Atualmente, os cooperados estão em processo de recuperação do espaço e das máquinas, já que a antiga fábrica foi arrendada dentro do plano de recuperação industrial. A expectativa é que daqui a 60 dias a Coopertrim volte a produzir ferramentas agrícolas.

Para o presidente da Coopertrim, Efigênio Francisco Avelino, a cooperativa tomou forma após conversas com o diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes e com o diretor administrativo da Uniforja, José Domingos Peres dos Santos. Na esfera jurídica, as orientações foram dadas pelo advogado Marcelo Mauad. “Também recebemos grande apoio do deputado es-



Sócios cooperados durante o expediente no parque fabril, que antes pertencia a Metalúrgica São Sebastião

tadual, Durval Ângelo e o deputado federal Gabriel Guimarães. Todo o recurso aplicado na cooperativa é destinado à compra de insumos, recuperação do espaço físico, entre outras adequações”, explicou Avelino.

A cooperativa conta com o

apoio da UNISOL Brasil, Uniforja, Copromem, CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), FEM (Federação dos Sindicatos Metalúrgicos da CUT) Minas Gerais e do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem.

MG integra a Cadeia Binacional do PET

Reunião foi iniciada na presença de autoridades na Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves

A secretária de Desenvolvimento Econômico do Governo de Minas Gerais, Dorothea Werneck abriu, em 19 de março, na Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves, a Reunião da Cadeia Binacional do PET Brasil-Uruguai. O evento contou com as presenças do diretor tesoureiro da UNISOL Brasil, Gilson Gonçalves, e do assessor de relações internacionais da entidade, Victor Mellão, além da presença do secretário nacional da Economia Solidária, economista Paul Singer, do secretário do Trabalho e Emprego de Minas Gerais, Carlos Pimenta, do secretário da Economia Solidária e Apoio a Micro e Pequena Empresa do Rio Grande do Sul (Sesampe), Maurício Alexandre Dziedricki.

O projeto, que tem entre suas competências estimular a participação da sociedade civil e da administração pública estadual na definição de políticas de economia solidária, prevê que as garrafas PET sejam coletadas e transformadas em flakes com apoio direto do Governo de Minas. Após este trabalho, o material é enviado para a Cooperativa Industrial Maragata, em San José, no



Uruguai. A organização uruguaia é a responsável por produzir fibras sintéticas a partir da matéria prima enviada pelas associações e cooperativas brasileiras.

A Cooperativa de Produção Têxtil (Coopertêxtil), de Pará de Minas, é responsável pelo processo de fiação e tecelagem, transformando a fibra sintética em tecido ecológico, que será comercializado como produto final. A cooperativa também dará continuidade à cadeia no Brasil, enviando o tecido para cooperativas de costureiras que o transformarão em peças customizadas, como camisetas, bolsas, produtos de cama

e mesa e sapatos. A Coopertêxtil também é um dos empreendimentos que está filiado a UNISOL Brasil.

No dia seguinte ao evento, representantes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e da Secretaria de Trabalho e Emprego de Minas Gerais se reuniram para debater estratégias comuns de atuação no estado. O encontro contou ainda com a participação de Gilson Gonçalves e Victor Mellão.

Estratégia

A participação de Minas Gerais começou a ser definida no final do ano passado, em encontro

com a diretora do Difisol (Departamento de Incentivo e Fomento à Economia Solidária), do Governo do Rio Grande do Sul, Nelsa Fabian Nespolo, e com representantes da UNISOL Brasil e da Red del Sur. Como encaminhamento das reuniões foi enviado convite oficial para integrar o projeto e para realizar intercâmbio no Uruguai a fim de debater as parcerias e o cooperativismo com o Governo Uruguaio e com a Federação das Cooperativas daquele país.

O papel do Governo de Minas será, em princípio, apoiar institucionalmente a consolidação da cadeia binacional e

articular parcerias estratégicas, buscando meios para fortalecer o elo da cadeia em Minas, representado pela Coopertêxtil.

A experiência pioneira possibilitará a retirada de cerca de um milhão de garrafas PET de circulação. O Ministério do Trabalho, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária, destinará recursos ao projeto, com contrapartida do governo gaúcho. Estes recursos permitirão a compra de máquinas que vão viabilizar a flocagem do PET, estágio inicial de processamento.

(Com informação da Agência Minas).



Ao lado, representantes de entidades em reunião de trabalho; acima, parque fabril da Coopertêxtil, responsável pela transformação da fibra sintética em tecido ecológico.

Rede Brasil Rural é lançada em São Paulo

Agora os empreendimentos econômicos solidários do estado de São Paulo, que atuam no setor da Agricultura Familiar, terão a oportunidade de serem atendidos pela Rede Brasil Rural. O lançamento em território paulistano acontece no auditório Nelson Loda, da Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), no dia 7 de março. Às 8h30 será realizado credenciamento, seguido da composição da mesa de abertura, apresentação da rede, almoço, sensibilização, cadastro e encerramento. No dia 7 de fevereiro a Rede Brasil Rural foi lançada no Nordeste, por abrigar o maior número de

Agricultores Familiares do País – 665 mil estabelecimentos.

A Rede Brasil Rural é uma estratégia inovadora, criada pelo MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) para organizar a cadeia de produtos da agricultura familiar, desde o processo de produção até o mercado consumidor. Com a nova rede, por meio da internet, o MDA vai aproximar os Agricultores Familiares dos fornecedores de insumos, da logística de transporte e dos consumidores (públicos e privados). Desta forma, o MDA quer criar mecanismos que ajudem na redução do preço dos produtos para o consumidor final e no aumento da renda

dos agricultores por meio de ganhos de eficiência em cada etapa da cadeia produtiva, preservando a identidade da agricultura familiar.

As cooperativas e as associações que queiram participar do evento de lançamento da rede não terão custo de alimentação e terão o custo do transporte reembolsado, desde que enviem formulário de inscrição para o e-mail mda-sp@mda.gov.br, até o dia 02 de março, sexta-feira.

O formulário de inscrição está no site da UNISOL Brasil, basta acessar o link (<http://www.unisolbrasil.org.br/2012/03/01/rede-brasil-rural-e-lancada-em-sao-paulo/>).



FIQUE LIGADO

O PL (Projeto de Lei) do deputado estadual Carlos Grana (PT), aprovado pela Comissão de Finanças da Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo), no dia 7 de fevereiro, dá condições ao PL 222/11 de ser apreciado e votado pelo plenário da Casa. O projeto, que passou também pelas comissões de justiça e Atividade Econômica, trata da aquisição de alimentos da Agricultura Familiar no âmbito do Programa Restaurante Bom Prato. Se sancionado, os restaurantes populares ficam obrigados a utilizar 30% dos recursos destinados à compra de gêneros alimentícios provenientes da Agricultura Familiar.

* * *

A Cooperativa dos Agricultores Familiares Ecológicos do Cerrado, filiada à UNISOL Brasil, participou do 1º Fórum Agricultura Familiar e Sociobiodiversidade – Oportunidades e Desafios para inclusão na Alimentação Escolar. O evento ocorreu em Recife (PE), de 21 a 23 de março, e contou com a presença de diversas cooperativas de agricultores familiares, juntamente com representantes das Secretarias de Educação de todos os estados do Nordeste e do Centro-Oeste, além do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação).

* * *

A Copromem (Cooperativa dos Produtores Metalúrgicos de Mococa), do interior de São Paulo, realizou recentemente assembleia geral ordinária para eleição da nova diretoria. Para felicidade de todos, o atual corpo administrativo continuará à frente do empreendimento até março

de 2015. Desde o ano passado, a cooperativa tem comemorado as boas novas, uma delas foi a assinatura do acordo de financiamento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para construção da nova fábrica e compra de maquinário.

* * *

O Governo Federal lançará nas próximas semanas programa para tratamento de resíduos sólidos baseado em três eixos: Brasil sem Lixão, Recicla Brasil e Pró-Catador. A informação foi repassada pelo ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, e as ações do programa estão estruturadas no sentido de cumprir as determinações do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, aprovado em 2010. O primeiro eixo terá ações conjuntas entre estados, municípios e o governo federal, com o propósito de eliminar os lixões de todas as cidades até agosto de 2014. O segundo estimulará a reciclagem e o Pró-Catador atuará para estruturar as cooperativas.

* * *

O programa Seu Jornal, da TV dos Trabalhadores, exibiu neste mês série especial de reportagens sobre a Economia Solidária. Foram realizadas entrevistas com representantes das cooperativas Coopersalto, Granja Julieta, Cootravic, Cooapri e Coopercob, abordando assuntos como poder econômico, inclusão social, geração de emprego e renda. Também participam da série o diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, e o assessor jurídico, Marcelo Mauad. Você acompanha a reportagem acessando

o link (<http://www.unisolbrasil.org.br/2012/03/19/tv-dos-trabalhadores-exibe-serie-sobre-economia-solidaria/>).

* * *

A Prefeitura de São Bernardo do Campo lançou neste mês a Incubadora de Empreendimentos Solidários, cuja intenção é estimular projetos de Economia Solidária na cidade, prestando consultoria a quem quer abrir novos negócios e incentivando ações inovadoras. Desenvolvido em parceria com a Universidade Metodista, a incubadora deve contemplar inicialmente cerca de 30 empreendimentos. A seleção será feita pelo Fórum Municipal de Economia Solidária. Para mais informações e inscrição entre em contato com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo pelo telefone (11) 4348-1053.

* * *

A manipueira, líquido que sobra da prensagem da mandioca, está sendo utilizado na produção de tijolos ecológicos, o chamado tijolo de adobe de terra crua e moldado em fôrmas artesanais. A grande vantagem é que o processo de fabricação não exige a queima do tijolo. É só misturar o barro com a manipueira, colocar na fôrma e deixar ao ar livre. Ao contrário do produto convencional, que é queimado com lenha, o tijolo de adobe aproveita a luz solar. Os elementos químicos presentes no líquido fazem o papel do fogo, pois sua evaporação endurece a peça do mesmo modo que o fogo faria. Esse processo reduz o uso de água, poupa a matriz calorífica, que é a lenha, evitando o desmatamento e a emissão de gases com a queima.

Coopersoli recebe a visita da UNISOL Brasil

Objetivo foi reunir a diretoria da cooperativa para debater a nova fase do projeto Brasil Local no estado

A Coopersoli, cooperativa do setor de reciclagem, situada em Minas Gerais, recebeu a visita do diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, e do coordenador do projeto Brasil Local, Aguinaldo Luiz Lima, no dia 16 de março. O objetivo foi reunir a diretoria da cooperativa e debater a nova fase que o projeto terá no estado, priorizando o acompanhamento técnico de demandas apontadas pelos Agentes de Desenvolvimento Local durante a

fase anterior.

Ao longo da visita, também foi abordada a necessidade de tratar os aspectos jurídicos e contábeis das cooperativas e centrais de reciclagem. Nova reunião sobre o tema está prevista para o início de abril e a proposta será encaminhada para realização de seminário estadual. Vale destacar que a Coopersoli faz parte da Rede Sol, que integra conjunto de empreendimentos de reciclagem da região metropolitana de Belo Horizonte.



A Coopersoli faz parte da Rede Sol, que integra conjunto de empreendimentos de reciclagem da região metropolitana de Belo Horizonte.

ACI Américas realiza 46ª reunião do Conselho de Administração

Um dos principais temas de debate da reunião foi a segunda edição da Cúpula das Américas

Representantes da Cicopa Américas e Cicopa Mercosul realizaram a 46ª reunião do Conselho de Administração da ACI (Aliança Cooperativa Internacional) Américas, reunindo 16 membros do órgão de representação a nível continental. O encontro que aconteceu no Equador, entre os dias 01 e 02 de março, é um preparatório para a segunda edição da Cúpula Cooperativa das Américas, evento voltado ao desen-

volvimento sustentável, a ser realizado de 28 de maio a 01 de junho.

A delegação foi composta pelo vice-presidente da ACI Américas, Juan Carlos Fisso-re, pelo presidente da Cicopa Mercosul, José Orbaiceta, que também esteve representando a Cicopa Américas, pela vice-presidente do Comitê Regional para a Igualdade de Gênero, Nancy Botta, e pelo presidente da Cooperar, Ariel Guarco.

Os objetivos da reunião se basearam em estimular a participação na Segunda Cúpula Cooperativa das Américas e da cooperativa no Equador, e os Comitês e Organizações da ACI Américas, além de analisar os tópicos e subtópicos na formulação de propostas realistas e viáveis, que serão analisados no Panamá, durante a elaboração da declaração final.

Como parte da reunião, em fevereiro foi realizado seminá-

rio de consulta 29, análise e propostas de organizações setoriais e comissões temáticas da ACI Américas, além dos preparativos para a Segunda Cúpula Cooperativa das Américas.

Panorama Geral:

O planejamento de integração dentro do cooperativismo nas Américas converge com as ações da Red Del Sur. Recentemente foi iniciado projeto de comunicação regional, para

reforçar a presença na mídia e por meio dela ouvir a voz da economia social como sociedade inteira. A Red Del Sur também está formando grupo para coordenar o trabalho legislativo na região e unificar normas. Ao nível da Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul, se confirmou a Oficina de Negócios por iniciativa de representantes do Brasil.

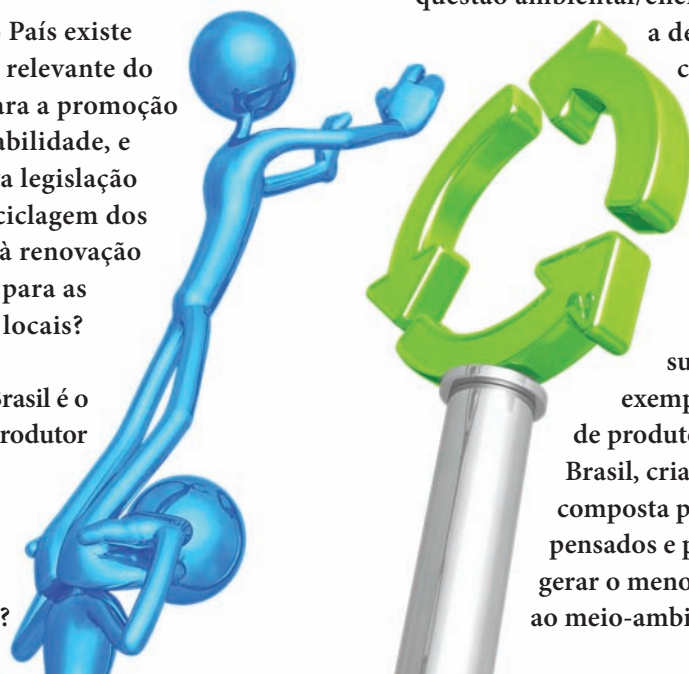
(Com informações da Cooperar)

VOCÊ SABIA?

1 Que a política ambiental é considerada uma das áreas de interesse prioritário para o desenvolvimento e o reforço da competitividade internacional?

2 Que no País existe esforço relevante do governo para a promoção da sustentabilidade, e possui nova legislação direta à reciclagem dos resíduos e à renovação energética para as produções locais?

3 Que o Brasil é o maior produtor de resíduos eletrônicos entre os mercados emergentes?



4 Que o Brasil é o sexto País em termos de investimentos planejado para instalação de energias renováveis e alternativas. A atenção local a essa questão ambiental/energética favorece a demanda de conhecimentos e serviços?

5 Que, em nível nacional, já existem muitos trabalhos no campo da sustentabilidade, um exemplo é a Ecouni, linha de produtos da UNISOL Brasil, criada em 2012, composta por itens que são pensados e produzidos para gerar o menor impacto possível ao meio-ambiente?



Eleonora Migno, coordenadora da ONG italiana Cospe (Cooperazione per lo Sviluppo dei Paesi Emergenti) na América Latina, esteve no Brasil, entre os dias 13 e 15 de março, para reunir-se com a direção da UNISOL Brasil e acompanhar delegação da União Europeia em visita a Coarlas (Cooperativa de Recicladoras Amigas e Amigos Solidários), na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul. Entre os objetivos, estava a definição de estratégias de atuação integrada entre Cospe e UNISOL Brasil, além de conhecerem experiências apoiadas pelo projeto Red Del Sur.

Expediente:

O Jornal UNISOL Brasil é uma publicação da UNISOL Brasil Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários ♦ Jornalista Responsável: Cinthia Isabel ♦ Projeto Gráfico e Diagramação: Eber F. Almeida ♦ Impressão: Ágil Gráfica ♦ Tiragem: 4 mil exemplares ♦ Distribuição Gratuita ♦ Endereço: Travessa Monteiro Lobato, 95 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo - SP - CEP 09721-140 ♦ Telefone para contato: (11) 4127-4747 ♦ E-mail: imprensa@unisolbrasil.org.br ♦ Site: www.unisolbrasil.org.br

Parcerias:

